

Pesquisadores debatem agricultura ecológica

A produção de hortaliças mais saudáveis, com menos uso de agrotóxicos e sem agressão ao meio ambiente, foi o assunto da mesa redonda realizada por agrônomos da Emater/DF e pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças/Embrapa.

O desenvolvimento da horticultura intensiva, com áreas de exploração de uma mesma cultura durante todo o ano, é preocupação para extensionistas e pesquisadores, pois forma-se uma microrregião em desequilíbrio ecológico, com multiplicação das pragas em grande intensidade, tornando ineficientes as formas normais de controle. A situação é preocupante, pois no desespero por não controlar as pragas, o produtor pode vir a fazer uso indevido de agrotóxicos. As soluções discutidas enfatizam a necessidade de um planejamento mais racional de atividade agrícola e uma melhor condução das culturas, para se diminuir a infestação de pragas.

O fitopatologista do CNPH/Embrapa, Carlos Alberto Lopes, enfatiza a importância de se perseguir científicamente uma agricultura mais equilibrada ecológicamente, com menos dependências de produtos químicos. Ele resalta, no entanto, o fato de ser um trabalho que requer tempo. "A pesquisa tem caminhado para a redução de uso de produtos químicos, mas é um caminho lento. Não é possível esperar-se que ocorra um pulo, e que se passe integralmente para a agricultura orgânica", explica ele.

Geni Vilas Boas, entomologista do mesmo Centro, completa explicando que existem pesquisas em andamento para o desenvolvimento de variedades mais resistentes, principalmente para o tomate, cultura bastante suscetível a pragas e doenças. "O problema é que este é um tipo de pesquisa que requer tempo para ser concluída", diz Geni. Ela destaca que para uso imme-

diano já existem muitas tecnologias disponíveis e até práticas antigas que vinham sendo esquecidas, como escalonamento de plantio, rotação de culturas e destruição de restos culturais para eliminar focos de infestações.

Nutridas

O agrônomo da Emater, Sumar Magalhães, aponta a melhoria nutricional das plantas como forma de aumentar sua resistência. "Experiências mostram que, melhorando-se a nutrição da cultura, principalmente por fontes orgânicas, chega-se a plantas que resistem melhor ao ataque de pragas, não sendo preciso o uso tão intenso de agrotóxicos", comenta ele. Sumar também destaca a prática de cultivo de plantas companheiras, que consiste no plantio combinado de variedades cujas características são complementares, criando-se áreas de maior equilíbrio.

A curto prazo, o trabalho de esclarecimento e conscientização dos produtores para a importância do planejamento global da exploração agrícola parece ser o caminho mais indicado. Tanto pesquisadores como extensionistas concordam que a redução da necessidade de agrotóxicos está na integração de práticas que reduzam a infestação de pragas e doenças. Para o pesquisador Carlos Alberto, existem práticas que devem ser adotadas na formação da lavoura para atender-se a princípios básicos como a redução da população inicial e da taxa de crescimento de pragas e doenças. "Muitos produtores ignoram estes princípios, têm suas culturas infestadas e acabam por demandar agrotóxicos para um controle às vezes difícil", diz ele. O pesquisador também alerta para o fato de que a exigência de mercado para produtos de aparência perfeita é um incentivo ao uso de agrotóxicos, que seriam os cosméticos das hortaliças.